

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ELENICE ADVENTO MUNIZ FERREIRA

**RELATO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE AGRESSIVIDADE INFANTIL ENTRE
CRIANÇAS DE CINCO ANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL**

BELO HORIZONTE 2019

ELENICE ADVENTO MUNIZ FERREIRA

**RELATO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE AGRESSIVIDADE INFANTIL ENTRE
CRIANÇAS DE CINCO ANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Diversidade, Intersetorialidade e Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção de novo título.

Orientador: Professor Paulo Nogueira

BELO HORIZONTE 2019

F383r
TCC

Relato de uma intervenção sobre agressividade infantil entre crianças de cinco anos em uma escola municipal [manuscrito] / Elenice Advento Muniz Ferreira. - Belo Horizonte, 2019.
22 f.

Orientador: Paulo Nogueira.

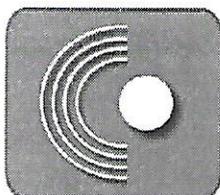
Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Agressividade nas crianças. 3. Ambiente escolar.
I. Título. II. Nogueira, Paulo Henrique de Queiroz. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.21

Catlogação da Fonte¹ : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário¹: Albert Torres CRB6 2582
(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica².)



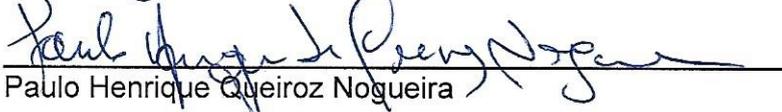
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

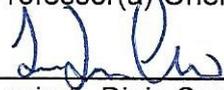
ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO TRIGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INTERSETORIALIDADE

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Relato de uma intervenção sobre agressividade infantil entre crianças de cinco anos numa escola municipal**”, do(a) aluno(a) **Elenice Advento Muniz Ferreira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Paulo Henrique Queiroz Nogueira (orientador) e Levindo Diniz Carvalho. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 60, conceito D. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) 
Elenice Advento Muniz Ferreira

Registro na UFMG: 2018750709


Paulo Henrique Queiroz Nogueira
Professor(a) Orientador(a)


Levindo Diniz Carvalho
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)


Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Ao meu saudoso pai, Abílio Balbino Muniz, que durante seus 35 anos de jornada de trabalho na UFMG, que me deu amor, me ensinou temperança, me incentivou à leitura, enquanto levava revistas e livros com o carimbo da instituição, me despertando interesse por esta. Que Deus o tenha, junto com meu eterno carinho.

RESUMO

O objetivo desse estudo na educação foi apresentar como se deu a intervenção sobre agressividade infantil em uma turma de cinco anos de uma escola municipal com o intuito de amenizar e tornar se essas situações menos conflitivas no ambiente escolar. Construir, possibilitar e relatar a intervenção que foi realizada através de rodas de conversas, jogos e brincadeiras com o propósito de atenuar as ações que geram agressividade no ambiente escolar.

PALAVRAS CHAVE: EDUCAÇÃO; AGRESSIVIDADE; AMBIENTE ESCOLAR

ABSTRACT

This study aims to show how an intervention about child aggressiveness on a five-year old class of a Municipal School was built, aiming to soften said aggressiveness and make conflictive situations less impactful in the school environment. Build, enable and relate the intervention realized through conversation meetings, games and plays, with the purpose of mitigating actions that can create aggressiveness in the school environment.

KEY WORDS: EDUCATION; AGGRESSIVENESS; SCHOOL ENVIRONMENT

SUMÁRIO

1.Introdução	9
2.Agressividade	11
3.Um pouco das conquistas na Educação Infantil	13
3.1.A escola	14
4.A intervenção	17
5.Considerações Finais	21
6.Referências Bibliográficas	22

1. Introdução

Há alguns anos como professora da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte, uma situação que sempre me instigou foi a observação das muitas ações agressivas de crianças umas com as outras; Aparentemente por pequenas bobagens, o ato agressivo se mostrava e com atitudes muitas vezes afrontosas.

Estamos acostumados a pensar que o ato de agressão se dá porque o aluno é indisciplinado, não tem limites ou não obedece a regras, muitas vezes o empurrão ao colega é interpretado como “brincadeira de mal gosto”. Mas quais intervenções estão fazendo para amenizar essas situações? Como entender as crianças que provocam as situações de agressividade? Identificar o comportamento agressivo da criança requer do adulto uma minuciosa observação.

. Foi em minha entrada no LASEB, em um curso que se propunha estudar a relação entre a Diversidade, a Intersetorialidade e a Educação que me trouxe a possibilidade que eu precisava para fazer uma pesquisa com essas crianças, construindo um plano de ação e intervenção a fim de compreender a agressividade no ambiente escolar.

Segundo Traille (1998), a agressividade é uma condição inerente ao ser humano, que não nasce por si só. É uma das qualidades que o ser humano deve desenvolver desde pequeno para que se torne um adulto sadio. E para esse autor não seria nem defeito nem virtude.

Assim, tomando essa definição de agressividade, propõe-se, aqui, a relatar as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula com o intuito de lidar com o fenômeno da agressividade de crianças de cinco anos no contexto da Escola Infantil. Procurando abordar as condutas agressivas e como, através de jogos, brincadeiras e principalmente conversas envolvendo a família, podem o professor e a criança buscar uma expressão possível para a agressividade, permitindo que os envolvidos possam melhor lidar com tais situações.

Se uma criança esbarra de maneira aleatória, espontânea e não intencional em um colega e pede desculpas, esse comportamento não é interpretado como agressivo, no entanto se ao brincar no parquinho da escola ela empurra o colega já rotula-se como ato agressivo.

Meu ponto de partida foi fazer uma observação em uma turma com crianças de cinco anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil buscando situações conflituosas que envolvesse a agressividade.

Este estudo concentrou-se em observar e refletir as situações conflituosas que envolvessem a agressividade na Educação Infantil e fazendo uma intervenção, deixando evidente que não são definitivas para a compreensão deste assunto. Fazendo uma intervenção, relatando, analisando e identificando os pontos positivos e negativos desse processo no contexto escolar e familiar. Pretendendo contribuir para que a escola continue na busca por informar mais sobre o assunto e assim colaborar para que os educadores que encontrem essas situações de conflitos em sala de aula tenham um olhar possibilidades de ameniza-los.

2. Agressividade

A agressividade pode ser usada como uma linguagem infantil específica para extravasar intensos e urgentes sentimentos, não percebidos, podendo espelhar se também nas atitudes de adultos. Ao longo da minha trajetória em sala de aula e com crianças de cinco anos, tenho observado que as situações de conflitos envolvendo a agressividade estão se tornando cada dia mais comuns; empurrões, tapas, chutes, por motivos torpes, desencadeiam os conflitos.

No campo da psicologia, o pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott que é um dos marcos teóricos utilizados por estudiosos do tema, afirma que a agressividade representa uma parte constituinte do sujeito, ela faz parte de recursos acessados pelos indivíduos, desde muito pequenos, para sobreviver e se desenvolver.

Afirma a psicanalista e mestre em psicologia da Universidade de São Paulo. Maria Teresa Venceslau de Carvalho:

Há uma agressividade necessária para a convivência e conquista do mundo. De certo modo, em algumas situações, ela é sinônima de ação, portanto, necessária para a vida,.

Já para Vygotsky o desenvolvimento do indivíduo implica não somente em mudanças quantitativas, mas em transformações qualitativas do pensamento junto ao meio em que se vive. E de acordo com o seu pensamento a aprendizagem é produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças. O adulto tem um papel fundamental nesse processo, pois a criança o tem muitas vezes como espelho.

A psicologia tem realizado importantes estudos sobre o desenvolvimento das crianças, motor e psíquico que em muito tem auxiliado, no sentido de entender os motivos que levam a agressão.

A incapacidade de comunicação, enquanto seus pares se desenvolvem como o esperado, causa frustração e a maneira encontrada para se defender das eventuais gozações dos colegas é a agressão. Crianças, portanto, que quebram objetos ou que utilizam um vocabulário com palavras rudes, obscenas e muitas vezes vulgar; crianças que agridem, utilizando chutes em outras crianças ou até mesmo em um adulto da família; ou ainda aquelas que têm o hábito de morder, arranhar, maltratar os animais, chutar objetos ou pessoas, bater portas são

atitudes de ataques e confrontos que podem vir a exemplificar o que Vygotsky nomeia como sentimentos de rejeição, mágoa ou insegurança acerca de sua própria identidade.

A agressividade, portanto, pode ser usada como uma linguagem infantil para extravasar sentimentos que a criança não dá conta de mostrar com palavras para um adulto, podendo também espelhar-se em comportamentos de um adulto.

Assim a criança vai desenvolvendo um comportamento agressivo e para chamar a atenção ela começa a agredir o colega, chutar, quebrar objeto, enfim praticando atos hostis no ambiente escolar. Exatamente nesse ambiente acontecem fatos envolvendo a agressividade para com as demais crianças ou adultos presentes no contexto escolar.

Gostaria nesta pesquisa exemplificar acontecimentos envolvendo adolescentes em que os sujeitos envolvidos passaram pela Educação Infantil e na adolescência manifestaram atitudes agressivas e violentas.

Primeiro caso, em novembro de 2018 na cidade de Belo Horizonte alunos de uma Escola Pública Estadual se envolveu em uma briga por causa de um jogo de futebol na quadra da Escola, um aluno de 18 anos chutou e empurrou o colega de 17 anos, tudo aconteceu em uma escada que dava acesso ao interior da Escola. O aluno agredido teve traumatismo craniano vindo há falecer dois dias após a agressão.

Segundo caso, junho de 2019, um adolescente agride o professor somente porque o agressor queria a janela aberta e o professor não permitiu.

São casos parecidos se observarmos que os motivos que levaram a uma atitude tão agressiva e violenta nos dão a ideia de quão banais são os motivos dos atos agressivos, que entendo ser situações de conflitos e violência na escola, pouco estudado na educação Infantil.

O presente trabalho busca tratar de relacionamentos de agressividade envolvendo crianças de cinco anos de uma turma da Escola Municipal de Educação Infantil/EMEI cujo contexto permeia situações lúdicas em um ambiente em que agressividade e violência deveriam ser canalizadas de forma a não se materializarem em atos.

3. Um pouco das conquistas na Educação Infantil

Nesta segunda década do século XXI, é possível dizer que as concepções de infância e da Educação Infantil encontram-se em grandes transformações. Cada vez mais aparecem teorias, estudos e pesquisas voltados a entender o universo infantil.

Novas diretrizes curriculares nacionais inscrevem hoje a Educação Infantil como uma instância educativa de direito de todas as crianças, apontando para a importância dessa etapa da vida, auxiliando o norteamento e a compreensão do desenvolvimento infantil.

Importantes conquistas das crianças, principalmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento de sua autoestima e de sua capacidade de socialização, nem sempre são valorizadas pelas instituições, sendo entendidas quase como “consequências naturais” do processo de desenvolvimento sobre as quais o ambiente da creche ou da escola não teria influência.

No entanto essas conquistas de aprendizagens devem ser contempladas e estimuladas pela sensibilidade e pelo trabalho intencional dos professores. Esse estímulo pode se dar no desenvolvimento de atividades que visem o fortalecimento das relações sociais entre as crianças e na organização dos ambientes de aprendizagem e sobretudo na reflexão dos educadores sobre sua própria prática.

Essa organização de ambientes tem a intencionalidade de contemplar os interesses das crianças, entendendo que na Educação Infantil a multipluralidade de acontecimentos exige que repensemos continuamente as metodologias, afinal o que dá certo para a aprendizagem de uma criança pode não funcionar para outra.

O período de zero a cinco anos é repleto de momentos importantes para as crianças. O início da construção de uma identidade pessoal, a aquisição da marcha¹, a aprendizagem da fala o controle dos esfíncteres, o desenvolvimento das primeiras amizades, a descoberta das brincadeiras do faz de conta, as experiências de aproximação de novos espaços de cultura, a escrita, o contato

¹ Processo de aquisição paulatina da postura ereta e o andar bípede pelas crianças.

com a literatura e com as artes. Todas essas conquistas devem ser consideradas quando se organizam os ambientes das escolas infantis em que as crianças convivem.

Desde que foram criadas as Unidades de Educação Infantil/UMEIS, no ano de 2004, em Belo Horizonte, agora, em 2019 Escola Municipal de Educação Infantil/EMEI, primam por ofertar um projeto educativo que oferece educação gratuita e integral e que acabou por colocar a capital de Minas Gerais como referência nacional em relação a Educação Infantil, do berçário à pré-alfabetização.

Tratam-se de escolas com amplo espaço, tudo projetado e pensado para atender as crianças de zero até cinco anos. Inicialmente as UMEIS atendiam crianças de quatro meses até cinco anos e oito meses. A partir de 2018 houve fechamento de diversas salas envolvendo as turmas de berçário, estas foram encaminhadas para creches parceiras e escolas conveniadas.

3.1.A escola

A EMEI Itamarati é fruto do desejo da comunidade da “Vila do Índio” e foi votada como obra prioritária no Orçamento Participativo/OP 2007/2008 e executada em 2010. A Escola custou aos cofres públicos R\$2.246.181,36 e foi construída na rua Comanches 245, bairro Santa Mônica, Belo Horizonte.

Iniciou o atendimento à comunidade no dia três de dezembro de 2010 com número reduzido de alunos, 103 crianças; integral de zero a três anos e parcial de quatro e cinco anos. Iniciou-se com vinte e sete educadores, hoje são, em média, quarenta.

Conhecimentos aprendidos e construídos dentro e fora da sala de aula constituem-se como partes integrantes do currículo da Escola.

Orientada pelos princípios éticos, políticos estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Quando as crianças começam a frequentar a Escola pela primeira vez é necessário muito acolhimento, carinho e muita atenção por parte dos educadores

e todos que exercem suas funções na Escola. A criança quando oprimida ou frustrada por não saber lidar com tais sentimentos abertamente pode desencadear conflitos gerando agressividade. Os acessos de raiva podem acontecer por dificuldades que acontecem no contexto escolar. Situações como ter que sentar-se em uma mesa com cadeira muito baixa, receber um brinquedo que falta uma peça, quebra cabeça, boneca faltando partes, tudo isso pode despertar a raiva da criança levando conseqüentemente a uma atitude de agressividade. É necessário estar atento também com a questão familiar dessa criança.

Quando uma criança que sempre se mostrou tranquila, cooperativa, começa a se tornar agressiva é bastante provável que ela esteja reagindo a um estímulo ocorrido na família.

O sentimento de raiva é bastante comum em crianças e estão relacionado com a imaturidade em relacionamentos, tudo é muito novo, as experimentações começam a acontecer, sendo assim eu, juntamente com a turma de 5 anos, convidei os para uma roda de conversa na qual falaríamos sobre os conflitos observados durante os horários em que eu estava com a turma, mas antes assistiríamos um filme para que o assunto fosse abordado com delicadeza, foi escolhido um curta animação (O Nervosinho) .Orientamos as crianças através do filme que mostrou situações de agressividade e violência de uma forma suave e lúdica.. Foi escolhido um filme adequado a faixa etária das crianças.

A intervenção envolveu também um passeio na escola, de tal forma que as crianças percebessem o quanto a escola é bem cuidada e como todos deviam colaborar para mantê-la sem depredações. Convidamos os pais, professores e crianças da escola para que nesse encontro fossem chamados a colaborar com a proposta sobre a preservação e sobre o assunto agressividade e violência.

No encontro com os pais chamamos atenção para o uso constante da televisão, vídeo game, celulares e computador no cotidiano das crianças. A exposição exagerada e sem um monitoramento por parte de um adulto, permitindo que a criança assista determinados filmes ou programas , com cenas de violência ou mesmo com um vocabulário pervertido, pode contribuir para que a agressividade da criança se manifeste. Diariamente a TV nos mostra que a violência é aceitável, que ser inteligente não é moda, é comum até mesmo em desenhos infantis o

abuso por cenas de violência, neste caso o efeito é direto uma vez que as crianças imitam o personagem. O computador, vídeo game e televisão quando mal utilizado e por tempo superior a uma hora, podem estimular a violência e conseqüentemente a agressividade, segundo psicólogos. É recomendável que além do psicólogo a criança com um comportamento agressivo também seja acompanhada por um psiquiatra, em casos que necessitem de remédios as recomendações para até cinco anos de idade são de remédios fisioterápicos. Os eletrônicos deixam as pessoas isoladas do seu convívio social, está se tornando cada vez mais comum assistir famílias em uma mesa de restaurante para um almoço onde cada um utiliza a conversa com um meio eletrônico deixando passar momentos que deveriam ser de convívio familiar para isolar se no mundo virtual.

4. A intervenção

Para desenvolver meu trabalho tive uma conversa com as coordenadoras e direção da escola em que exerço minha atividade como professora referência II em três turmas, duas de dois anos e uma de um ano. Como minha pesquisa refere-se a crianças de cinco anos foi necessário escolher uma turma dessa faixa etária para a pesquisa.

Apresentei minha proposta para a direção que me deixou a vontade para o estudo, mas sem me dar um horário específico para a pesquisa, que não pôde ser realizada de forma sistematizada e sim uma aproximação com a turma.

Conversei com a professora da turma escolhida que me contou um pouco sobre a turma. Foi necessário que eu permanecesse na turma por uma hora a cada quinze dias, utilizei meu horário de projeto. A professora da turma permitiu o estudo de observação e a intervenção. Tive muita dificuldade por não estar frequentemente com a turma, daí fiz uma entrevista com a professora para a coleta de dados sobre o comportamento da turma, sentamos e comecei a pergunta-la como era o perfil da turma.

A professora falou um pouco sobre a turma, dizendo que se tratava de crianças extremamente agitadas, e que havia um pequeno grupo de quatro meninos cuja agitação da turma era sempre por eles iniciada. Ela disse:

Nossa! Essa turminha é muito agitada...muito difícil...

Retruquei:

O que você chamaria de “difícil” agitada”?

Ela respondeu:

Falta de respeito, falam muitos palavrões, fazem muita bagunça...

Foi necessário dois encontros com a professora para que ela entendesse que tínhamos na turma dois problemas: o primeiro tratar-se-ia de indisciplina ,que segundo o dicionário Aurélio seria o ato de desobedecer, ser insubordinado; e o outro problema é a agressividade que, segundo o mesmo dicionário, seria o ato de agredir, provocar. Ela me contou que havia quatro alunos que sugeriam situações de agressividade em algum momento.

No primeiro dia da observação percebi que as situações de empurrões, chutes nas mochilas partiam desses alunos indicados pela professora.

Um dos quatro alunos chegou à sala de aula chutando as mochilas que estavam guardadas embaixo das prateleiras. Ele chutava e fazia feições no rosto de raiva, chegou e sem nenhum motivo comportou-se de maneira agressiva, depois sentou se calado e continuou com o semblante raivoso.

Perguntei a ele o porquê da atitude e ele respondeu que estava nervoso não dando mais explicações.

Em outro momento fui até a secretaria da escola e através da ficha de anamnese, um questionário que é preenchido pelas famílias no início do ano letivo, e contém perguntas relativas a criança; O que agrada a ela, o que desagrada, nome dos pais, enfim diversas características do aluno respondidas pelo responsável. Através da ficha conheci um pouquinho mais de cada um dos quatro alunos citados pela professora da turma.

Depois dessa primeira observação a qual me apresentei como professora pesquisadora, iríamos eu conversei com a turma que juntos iríamos descobrir formas de controlar situações em que as emoções e sentimentos como raiva, medo, violência estivessem presentes. A turma foi convidada a assistir ao filme “O Nervosinho”, esse filme conta a história de um garotinho muito agressivo que vivia muito bravo e se envolvia em situações agressivas a todo momento, ele fica sozinho, sem amigos, o pai percebendo a tristeza do garoto, tem uma atitude de acolhimento e uma conversa com ele, mostrando o porquê os amigos se afastaram e assim o garoto percebe que deve melhorar a forma de lidar com os outros e com as situações.

Durante o filme observei que todos os alunos estavam muito interessados e até faziam expressões faciais de reprovação quando o personagem do filme se exaltava, ao término do filme conversamos pouco devido ao pequeno tempo que eu tinha na turma. A proposta do filme era de mostrar as crianças que a agressividade é um sentimento legítimo, e orientá-las a demonstrar o que sentem de forma a não prejudicar ela e outras crianças.

Em outro momento, em sala de aula, voltei a conversar sobre o filme e fiz a seguinte pergunta:

Alguém aqui na sala conhece uma pessoa que tenha atitudes parecidas com a do personagem do filme que assistimos?

Todos apontaram para o garotinho louro que vou chamar de Léo, um dos quatro os quais a professora indicou como agressivos.

Percebi que Léo ficou envergonhado dos amigos apontarem para ele.

Conversei com a turma toda sobre as atitudes apresentadas no filme, cujo personagem era agressivo, e expliquei sobre o equilíbrio que devemos buscar em situações que nos deixam apreensivos, com raiva. Dei exemplo do equilibrista do circo, que mantém a calma ao atravessar a corda bamba e assim consegue chegar ao seu objetivo sem cair. Na vida, devemos fazer o mesmo, antes de tomar uma atitude que possa nos levar a agressão, devemos respirar fundo, tomar água, contar mentalmente, enfim, citei várias formas de buscar o equilíbrio e a calma para não cometer nada por impulso.

As crianças ficaram atentas e participativas, Laura completou:

Eu quando fico brava vou desenhar, assim fico mais calma.

Em outro encontro pedi as crianças que falassem palavras positivas que viessem em suas cabeças e que sentissem bem em ouvir, fui escrevendo na lousa a medida que eles falavam. Apareceram diversas palavras; gratidão, respeito, alegria, tolerante, feliz, amizade. Expliquei sobre o significado de cada uma, sendo assim, em outro momento, sentamos em uma roda e conversamos a respeito das palavras e o que faríamos com elas. E juntos construímos uma árvore da gentileza.

Essa árvore ficou bem na entrada da sala. As folhas que formaram a copa dela tem uma palavra escrita, as mesmas que foram ditas pelas crianças. Propus que quando acontecesse uma situação envolvendo agressividade, as crianças envolvidas seriam convidadas a irem até a árvore e, através de um diálogo sobre o acontecimento, deveriam retirar a folha cuja palavra positiva caberia na situação, a intenção era promover uma reflexão com as crianças sobre como a falta da folha deixava a árvore feia, com falhas.

Não temos que nos prender somente aos tempos conturbados que vivemos, mas sim à forma como poderemos transformá-los em dias melhores para todos nós, isso se aplica nesse momento da árvore da gratidão.

Durante o pequeno período que pude intervir utilizando a árvore consegui observar que as crianças envolvidas no ato de agressão davam indícios de uma melhora no comportamento. Infelizmente devido a constante troca de professores na turma, visto que a professora oficial pediu licença médica, a atividade com a árvore foi abandonada, embora continuasse o diálogo e a reflexão sobre os conflitos surgidos.

A sala de aula é antes da energia do conceito, o horizonte dos meus possíveis sonhos, o instante inovador na vida do indivíduo, lugar existencial que compõe com outras dimensões de existir a trama social dos indivíduos. (Fala do professor Natalino)

A agressividade está presente em todas as espécies, os animais também se comportam com agressividade quando sentem confrontados.

Para Winnicott, embora a agressividade esteja relacionada ao funcionamento psíquico humano, a violência não é sua resultante natural.

Enquanto professores, acabamos por, às vezes, fortalecer essa agressividade dos alunos, através de castigos, forma de chamar a atenção muitas vezes com gritos, isso contribui para que o aluno se sinta ainda mais inferiorizado fazendo aumentar a agressividade.

Para Távora (2017):

Uma vez que o ambiente que a criança se encontra a trata como um problema indesejável isso irá atenuar os problemas de tal modo que a criança não se aceitando torna se ainda mais agressiva. Visto que ela demonstra sua agressividade a fim de despertar nos pais os sentimentos internos não percebidos pelos mesmos.

5. Considerações Finais

O objetivo dessa pesquisa em relatar uma intervenção sobre agressividade com crianças de cinco anos da Educação Infantil faz com que continuemos na busca por meios pedagógicos que atenuem os conflitos escolares e a agressividade advindos deles.

Com certeza, a agressividade na Educação Infantil tem diversas causas, as reflexões dos autores citados apontam para a família como fator determinante para o como uma criança agressiva se relaciona com a agressividade posto tratar-se de um sentimento da natureza humana, como medo, raiva que podem ser manifestados e que ações que promovam o desenvolvimento integral das crianças respeitando a singularidade de cada uma.

Verificou-se que as crianças que com muita frequência eram estimuladas por TV, computadores e tablets poderiam ser envolvidos em situações conflitivas e que conseqüentemente gerariam comportamentos de agressividade.

As ações realizadas durante a intervenção tiveram conseqüências positivas enquanto eram aplicadas, desse modo as considerações resultantes do caminho percorrido não representam uma ação definitiva de entender a agressividade, muito há que se buscar e entender.

No contexto escolar cabe ao professor ao perceber sinais de agressividade na criança fazer uma reflexão sobre qual atitude tomar e como intervir com uma ação consciente e respeitando a individualidade.

Com o estudo realizado espera se que qualquer intervenção só terá um efeito positivo se utilizarmos o diálogo, respeito, afeto e o sentimento maior que é o amor.

6. Referências Bibliográficas

BANDIOLI, A.(org.) *O tempo no cotidiano infantil*. São Paulo: Cortez,2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. Ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

GUIMARÃES, D. *Relações entre bebês e adultos na creche: O cuidado como ética*. São Paulo,Cortez,2011.

TRAILLE, V.M. *Ela é impossível*. Revista Veja Especial. São Paulo, Ano 31,abr/mai/Abril.1998.

VYGOTSK, L.S. (1896-1934). *Pedologia. Desenvolvimento infantil. Vivência...*

WINNICOTT, Donald. *Privatização e delinquência*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes,1999.